



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 3 - Formação e identidade profissional

Modalidade: trabalho completo

Cultura e Educação: pensando em um mundo melhor a partir da escola

Culture and Education: thinking about a better world

Kátia Maria Costa Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB)

Fernanda de Sales Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Resumo: O artigo levanta questões sobre Educação e Cultura, apresentando referências e discussões realizadas em sala de aula, no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), da Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC). A metodologia utilizada é a bibliográfica, com abordagem qualitativa. O texto busca conectar educação e cultura, e demonstrar a importância desses dois elementos inseridos na vida das pessoas a partir do universo escolar. Essa relação entre educação e cultura, leva a reflexões acerca da atuação interdisciplinar de educadores na escola, inclusive de bibliotecários, visando a compreensão acerca da cidadania e da sustentabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Pretende trazer mais questionamentos acerca da relação destes dois elementos, para que os debates reverberem entre os bibliotecários.

Palavras-chave: Cidadania. Cultura. Educação.

Abstract: The article raises questions about Education and Culture, presenting references and discussions held in the classroom, in the Postgraduate Program in Information Management (PPGInfo), at the State University of Santa Catarina (UDESC). The methodology used is bibliographic, with a qualitative approach. The text seeks to connect education and culture, and demonstrate the importance of these two elements inserted in people's lives from the school universe. This relationship between education and culture leads to reflections on the interdisciplinary role of educators at school, including librarians, aiming to understand citizenship and sustainability in the teaching-learning process. It intends to raise more questions about the relationship between these two elements, so that the debates reverberate among librarians.

Keywords: Culture. Citizenship. Education





1 INTRODUÇÃO

Quantos professores/educadores estão preparados para inserir nos “bancos escolares”, práticas artístico-culturais?

Algumas questões sobre as práticas artístico-culturais foram debatidas em sala de aula em duas disciplinas durante as aulas do mestrado em Gestão de Unidade de Informação: Tópicos Especiais em Gestão da Informação: Educação, Informação e Inclusão, e Música, Informação e Sociedade. Este artigo tem o objetivo de discutir questões sobre Educação e Cultura, e apresentar referências e discussões realizadas em sala de aula, no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGinfo) do Centro de Ciências Humanas e da Educação, na Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC). Essa relação entre educação e cultura, permite pensar a atuação interdisciplinar de educadores nas escolas. Aqui incluímos os bibliotecários, pois acreditamos que seu trabalho no ambiente escolar tem potencial para contribuir na busca da cidadania e na compreensão da sustentabilidade.

Educação e cultura são elementos essenciais para a formação de crianças e adolescentes nas escolas em nosso país. São dois componentes que deveriam estar interligados nos planejamentos plurianuais das cidades e suas respectivas secretarias ou fundações, e, principalmente, incluídos nos Planos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas. Assim, poderiam apoiar o desenvolvimento social, político, estratégico e cidadania dos cidadãos brasileiros. Essa interdependência entre esses dois elementos deve ser alicerce nas escolas para os professores e demais educadores presentes neste ambiente, onde a busca por uma sociedade mais justa, cidadã, inclusiva e forte, nos levaria a patamares educacionais relevantes.

Segundo Gohn (2019, p.1), “o tema da desigualdade social consta na pauta de estudos e pesquisas de inúmeros autores brasileiros...”, essa desigualdade é algo que percebemos nos estudos realizados, nos artigos e livros discutidos. Alguns destes estudos, como Varela, (2007), Freire (2008) Algebaile (2014), Young (2014), nos mostram um “cenário desolador”, e apontam entre as principais causas a desigualdade social. Gohn (2019) destaca também que “a falta de acesso à educação de qualidade, o desemprego e os baixos salários, a política fiscal injusta e a dificuldade de acesso aos



serviços públicos básicos de saúde, educação ...”, incluímos então a falta de acesso à cultura e ao lazer.

Conforme Coelho (2011, p. 9), existe um descaso com a cultura dentro da educação formal. O autor lembra uma preocupante realidade brasileira: que existindo o “menor problema orçamentário do poder público – municipal, estadual ou nacional – cortam-se do currículo as horas dedicadas a arte, a música, ao desenho”. Importante destacar que nestes cortes entram também as bibliotecas escolares. Estas são entendidas como equipamentos culturais, e também sofrem com esses descasos. Em sua reflexão, o autor ainda questiona: “que quadro culturalmente educativo sobrevive?”. Se não existir investimento no setor cultural entendido como meio educativo, como será a relação existente entre políticas culturais e as políticas educativas? E ainda, como aumentar o impacto dessas políticas?

É esperado que as ideias aqui apresentadas sobre a relação entre Educação e Cultura, como elementos essenciais à vida das pessoas, principalmente quando se trata de educação de base, venham a contribuir para um pensamento reflexivo, sujeito a possibilidades de sensibilizar pessoas que trabalham nestes setores: professores, coordenadores, diretores, bibliotecários e fazedores de cultura.

Este artigo apresenta questionamentos que podem vir a fomentar as reflexões de profissionais das áreas de educação e da cultura, e podem também vir a apoiar proposições para melhorar as práticas educacionais dentro do meio escolar.

1.1 Objetivo

Levantar questões sobre Educação e Cultura, a partir das discussões realizadas em sala de aula, no Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGInfo) do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC).

1.1.2 Objetivos Específicos

- A. Propor o debate entre bibliotecários, sobre a importância da interconexão da educação com a cultura dentro das escolas;
- B. Colocar em evidência as possibilidades da relação entre educação e cultura no que tange à construção da cidadania;



- C. Aguçar reflexões sobre a educação e a cultura dentro dos ambientes escolares, delimitando as bibliotecas escolares como equipamentos culturais

2 METODOLOGIA

Este é um artigo de natureza qualitativa, que segundo Silveira (2009, p. 31), “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc., como instrumento”. Neste trabalho, discutimos questões sobre a relação entre a educação e a cultura, apontada como recurso para construir um futuro satisfatório para os que percorrem os corredores escolares.

No que diz respeito aos objetivos, caracteriza-se exploratória que segundo Gil (2008) proporcionar maior familiaridade com o problema, aqui trabalhando as possibilidades de utilizar a cultura no meio escolar e descritiva descrever as características de determinadas populações ou fenômenos aqui descrevendo conceitos teóricos de acordo com os temas que poderão ser debatidos: cultura, educação e cidadania.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2007, p. 44), apresenta como “exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa, [as¹] investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”. Neste texto, isto se deu a partir da apresentação de conceitos diversos acerca da cultura e a defesa de sua presença no ambiente escolar, como elemento essencial para uma formação íntegra de crianças e jovens. Neste contexto, nos posicionamos na defesa da biblioteca escolar como um espaço propício ao encontro entre educação e cultura. Tais discussões nos apresentam como pertinentes no meio bibliotecário, especialmente porque as bibliotecas escolares, são historicamente invisibilizadas.

Quanto à coleta de dados, selecionamos textos discutidos em sala de aula, que descrevem a importância da cultura no processo de ensino-aprendizagem dentro dos espaços escolares. Alguns destes textos foram disponibilizados pela professora das disciplinas, e coletados na plataforma Moodle da UDESC. Outros estudos foram buscados nas seguintes plataformas de pesquisa: Google Acadêmico, e Portal CAPES. Os

¹ O texto entre colchete foi acrescido pelas autoras.



termos de busca utilizados foram: educação, cultura, cidadania. Utilizamos também livros e demais materiais bibliográficos que a mestranda adquire sobre a área educacional, cultural, bibliotecas escolares e públicas culturais.

3 CULTURA E EDUCAÇÃO: uma relação possível

3.1 Empoderamento a partir da educação

Estudos apresentados dentro dos campos da educação e a da cultura, assim como as práticas observadas nestas mesmas ambiências a partir de relatos de professores/educadores, destacam que a educação desempenha (ou poderia desempenhar), um papel fundamental para conceder poder individual e coletivo à sociedade. Freire (1987, p. 88) destaca que é preciso pensar (e estabelecer) uma educação “para a decisão, para a responsabilidade social e política”. O que seria isso, se não um empoderamento do indivíduo?

Com acesso equitativo às oportunidades de educação é possível capacitar pessoas para que possam superar barreiras socioeconômicas, e ao oferecer acesso educacional e cultural, estariam esses educadores promovendo a igualdade, equidade e oportunidades a nossas crianças e adolescentes.

Porém, mesmo com toda a vontade que educadores possam ter neste sentido, os sistemas educacionais, alguns gestores e políticos tendem, ainda, a manter currículos engessados, padronizados para todas as pessoas, como se todas elas tivessem os mesmos interesses e o mesmo ritmo no processo de aprendizagem. No entanto, as pessoas têm diferentes vivências, e necessitam de múltiplas experiências escolares. Conforme Young (2014 p. 196) “A educação preocupa-se, antes de qualquer coisa, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leva para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem a escola ou à universidade”, Por isso defendemos a necessidade de diversificação de currículo, pois a padronização dos currículos escolares, que visa ao ensino pautado na pedagogia tradicional leva ao mecanicismo.

Com acesso equitativo às oportunidades de educação, seria possível capacitar pessoas para que pudéssemos superar barreiras socioeconômicas. Ao oferecer acesso



educacional e cultural, estariam os educadores promovendo a igualdade, equidade e oportunidades às crianças e aos adolescentes.

Mas quais conhecimentos nossas crianças e adolescentes estão recebendo? Coelho (2011,) destaca algo que ainda acontece dentro das salas de aula: “o fato de que na maior parte do tempo, professores que são culturalmente do século XX lidam com estudantes culturalmente do século XXI, por meio de conteúdos culturais provenientes do século XIX na melhor das hipóteses”. Essa forma de ensinar, constitui se um atraso no desenvolvimento escolar, que junto com outros fatores (pobreza, desinformação, desnutrição, violências domésticas, saúde mental, drogadição, apatia, depressão). Estas dificuldades afetam diretamente no processo de ensino, quando professores enfrentam cumprindo longas jornadas de trabalho, muitas vezes em diferentes escolas, juntam-se com outros fatores, Isso dificulta ainda mais o empoderamento social e, conseqüentemente, as possibilidades de efetivação de cidadania plena, acessada não só mas, também, a partir de acesso à educação.

3.2 Cultura como identidade

A cultura antes de tudo é pertencimento de um povo, suas histórias, artes, costumes. Segundo Brant (2019, p. 13) “Cultura é algo complexo. Não se limita a uma perspectiva artística, econômica ou social. É a conjugação de todos esses vetores”. A partir deste apontamento, vemos quanto o conceito de cultura é amplo e abrange muitos aspectos, incluindo os educacionais.

Já Carvalho (2011, p. 29), descreve que “o conceito de cultura precisa ser redefinido no âmbito da sociedade do conhecimento que bate à nossa porta”. É preciso que este conceito se relacione com outras áreas, como a antropologia, em estudos por exemplo de Laraia (1986) cita em seu livro a visão de cultura de vários antropólogos, como exemplo Franz Boas (1896), Clifford Geertz (1966), Claude Levi Strauss.

Para fins deste artigo, a cultura é entendida com um bem simbólico fortemente relacionada à identidade de uma sociedade. Reconhecer e celebrar a cultura de um povo, com suas tradições, seus ensinamentos, faz com que gerações construam laços fortes, estabelecendo uma coesão social, e um respeito entre os pares.

Destacamos que dentro de tantos conceitos acerca da cultura, encontra-se também o segmento artístico, portanto, temos a arte como fruto da cultura humana,



permitindo que a expressividade dos bens simbólicos se concretizem nos objetos de arte constituídos por determinados grupos sócias.

Na sociedade do conhecimento, o termo cultura é visto como múltiplo, e cada grupo constitui sua perspectiva acerca deste elemento, dependendo do meio social e educacional a qual pertence.

Antigamente, havia uma visão eurocêntrica que colocava a civilização ocidental como o ápice cultural, e conferia a outras culturas a uma posição de inferioridade, pois o entendimento de cultura somente era visto como erudito, algo pertencente às elites. O fazer popular não era considerado. Esse é um tipo de perspectiva limitada, sem o respeito à riqueza e a diversidade das culturas ao redor do mundo. Cultura, assim como a Educação é um direito da pessoa, mas quem sabe que direito é esse?

No Brasil, a educação e a cultura são direitos constitucionais, descritos em nossa Constituição Federal (CF) de 1988, em seu artigo 206 e ainda na Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), em seu artigo 27, mas que são, em muitos momentos da história, direitos ignorados, pelo poder público e pelas cidadãs e cidadãos. Como entender e valorizar a cultura e a arte como bem fundamental, ainda mais dentro das escolas, e ainda como elementos que fortalecem a identidade de uma sociedade?

É necessário que a comunidade escolar, os gestores públicos e a própria sociedade, reconheçam a cultura como elemento essencial à educação, além de necessária para se construir laços sociais sólidos. Manter as tradições vivas, as histórias e transmitir o conhecimento de geração em geração, para que se promova a coesão social, e também fomentar o respeito entre os indivíduos. Preservar a cultura não significa estagnação, mas sim reconhecer e valorizar a base que molda a identidade de um povo, ao mesmo tempo em que permite sua evolução e adaptação às mudanças. É necessário pensar que a cultura é um elemento vital para a coesão social (cidadania). Por isso defendemos a necessidade de incluí-la no meio educacional. Ao valorizar e preservar a cultura de um povo, estamos fortalecendo não apenas a identidade, mas também a diversidade e a riqueza da experiência humana como um todo e esse contexto cultural pode iniciar nas escolas.

Para Machado (2011, p. 102) “a introdução, nas políticas educacionais, de práticas que levem em conta a cultura, sobretudo a diversidade cultural, relaciona-se



diretamente com as demandas sociais por direitos culturais”. Direitos esses, pouco reivindicados pelas pessoas, até mesmo por falta de informação sobre um direito seu.

Para a mesma autora, “a busca de eficiência também é um motivador, já que por diversos caminhos está demonstrado que grupos culturais economicamente excluídos geralmente apresentam baixos indicadores educacionais”. Se não se tem acesso à educação de qualidade e, menos ainda, à cultura, a escola acaba se tornando um espaço “de aprofundamento dessas desigualdades, o que implica combater as causas da desigualdade que se reproduzem no ambiente escolar”. Ou, seja, é preciso que a escola propicie experiências que amplie a visão dos educandos em relação a realidade que os cerca para além das paredes da sala de aula. Aqui, mais uma vez, destacamos a importância da biblioteca escolar, pois este ambiente tem muitas potencialidades para atuar respondendo dúvidas e gerando novas questões. Esse ciclo que dúvidas, respostas e nova dúvidas pode permear o entendimento da realidade social.

3.3 Educação e cultura em busca da cidadania

Uma educação centrada na formação de cidadãos ativos e conscientes de seus direitos é vital para o desenvolvimento de uma sociedade melhor. Isso implica não apenas o aprendizado escolar/acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais, éticas e de resolução de problemas, desde os primeiros anos escolares.

No Brasil, continuamos em dívida com a educação brasileira. Machado (2011, p. 98) recorda que o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa²) foi realizado pela primeira vez em 2000. Na ocasião o Brasil ficou em último lugar entre os 31 países participantes. No que diz respeito à “proficiência em leitura”, números mostraram que as condições não avançaram nos anos seguintes, e chegamos em 2022 com o resultado nada favorável.

² O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), tradução de Programme for International Student Assessment, é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre seus backgrounds e suas atitudes em relação à aprendizagem, e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola.



Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2023), no que diz respeito à leitura, 50% dos estudantes brasileiros “tiveram baixo desempenho nesta disciplina (abaixo do nível 2)” e “apenas 2% dos brasileiros atingiram alto desempenho em leitura (nível 5 ou superior)”. Os números também não são favoráveis em disciplinas como matemática e ciências, o que pode ser um reflexo da falta de intensificação e estímulo da leitura das nossas crianças e adolescentes. É necessário também lembrar que observamos no Brasil, uma ausência de políticas públicas (ou a continuidade delas) para o livro, leitura, literatura e bibliotecas na maioria dos estados e municípios.

Na questão de políticas públicas para a área da leitura, Luís Milanesi (2023), em entrevista, aborda questões cruciais sobre a relação entre educação, cultura e cidadania. Sua reflexão destaca a importância da educação formal e dos serviços de informação e cultura como ferramentas essenciais para tornar oportunidades em uma sociedade marcada por profundas disparidades sociais. Uma abordagem de Milanesi há muito tempo apresenta, é a relação das bibliotecas com a sociedade, e a necessidade de um olhar crítico e da importância desses espaços culturais tanto em relação às bibliotecas escolares. As bibliotecas são, muitas vezes, o único equipamento cultural que uma pessoa pode ter na sua vida. Sua ausência reverbera num processo educacional incompleto, e não comprometido com uma formação íntegra dos educandos.

Garantir uma educação de qualidade para todas as pessoas é o primeiro passo para enfrentar as disparidades sociais que perpetuam as desigualdades. Chartier (2014, p. 20) diz que “o papel da escola não é apenas ensinar o aluno a ler, mas também suscitar nele o desejo ou a necessidade de leituras indispensáveis à sua formação enquanto cidadão”. A partir deste pensamento podemos inferir que uma educação dita de qualidade está atrelada à prática da leitura, ao contato os livros, com a literatura, com informações diversificadas. E isso só é possível a partir de políticas que estabeleçam acervos diversos, que possam extrapolar os conteúdos escolares. Isto pode levar os educandos não somente a pensar, mas, segundo Chartier, a sonhar.

As bibliotecas públicas ainda em muitas cidades fazem o papel que deveria ser inicialmente das bibliotecas escolares (maquiadas em muitas cidades como salas de leitura), Milanesi lamenta o retrocesso gerado pelo desaparecimento progressivo desses espaços no cenário brasileiro. As bibliotecas não são apenas locais de armazenamento

de livros, e bibliotecários. São espaços de construção de conhecimento, de preservação e expansão da ideia. Por isso sua atualização e ampliação de serviços são fundamentais para suprir as necessidades de informação de uma coletividade, e ainda território propício para a amplitude cultural, pois bibliotecas são equipamentos culturais.

Na visão de Milanesi (2023) - e acreditamos que de um considerável número de bibliotecários -, é importante ressaltar que o alcance e a modernização dessas instituições são cruciais para continuarem desempenhando seu papel na democratização do conhecimento. O acesso igualitário à informação e à cultura não apenas enriquece pessoas individualmente, mas também fortalece a cidadania e contribui para a redução das desigualdades sociais. Portanto, seu argumento central reforça a ideia de que a igualdade de oportunidades começa pela educação, e pelo acesso amplo à informação e à cultura, destacando as bibliotecas como um elemento chave nesse processo.

Reforçamos a necessidade de lutarmos para que as bibliotecas escolares sejam vistas como equipamentos culturais, pois podem contemplar ações culturais que vão muito além do livro: atividades como contação de histórias, rodas de leitura, apresentações teatrais, concertos musicais. A biblioteca escolar é o espaço onde a presença da cultura é essencial para o desenvolvimento intelectual de crianças e adolescentes. E então vem a questão: o que falta para gestores (governamentais e educacionais), observarem a cultura como elemento indispensável dentro das escolas?

3.4 Inclusão e diversidade cultural na educação

Como o ambiente escolar se relaciona com a inclusão e a diversidade das pessoas? A cultura e suas muitas possibilidades (por ter uma amplitude de segmentação) é um instrumento de inclusão social. Segundo o blog iCult, “A cultura e a arte podem e devem ser vistas como instrumentos valiosos de inclusão social, pois servem de complemento às diversas formas de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento”. No entanto, nem todas as pessoas conseguem ter acesso à arte e a cultura, por falta de sensibilidade, acesso, ou vontade.

Sobre inclusão social, Politize (2019), a conceitua como “um conjunto de medidas direcionadas a indivíduos excluídos do meio social”, que pode ser por várias questões, incluindo deficiências, orientação sexual, de gênero, de situação social, cor de sua pele.



A inclusão visa respeitar as diversidades para que todas as pessoas tenham possibilidades de acesso à saúde, à educação, à renda e à cultura, entre outros direitos essenciais a uma vida digna.

Algumas vezes, por não entender como direito, muitas pessoas não conseguem perceber que estamos constantemente em contato com a arte e a cultura, pois, escutamos música, lemos, dançamos, consumimos artesanatos, e mesmo nos ambientes periféricos, de alguma forma, a arte e a cultura se inserem na vida cotidiana, mas e se esses equipamentos culturais, essas formas de arte chegassem a todos os lugares? Se estivessem sempre nos currículos escolares? Que diferença faria na vida das pessoas?

Promover diversidade cultural no ambiente educacional é um estimulante para a aceitação do outro, de mútua compreensão, e de respeito às diferenças. Educadores e gestores de escolas públicas e privadas deveriam criar ambientes inclusivos, onde a diversidade de todas as pessoas seja respeitada e valorizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo vem ao encontro de muitos pensamentos e pensadores relacionados à cultura e educação como Brant, Chartier, Coelho, Freire, Milanesi e outros, que não deixam dúvidas de que educação e a cultura devem caminhar juntas dentro dos ambientes escolares.

Como descrito durante o texto, esses dois elementos são essenciais na vida das pessoas principalmente, quando trabalhados em conjunto, dentro do processo de ensino-aprendizagem. Pensar cultura como complemento ou parte do processo de informação e formação dentro das escolas é extrema importância. É a possibilidade de ampliar e/ou modificar as formas de pensar (e atuar) de pessoas que trabalham com o setor cultural, de educadores.

Investir e fomentar a convergência da Educação com Cultura é pensar na centralidade de uma sociedade equitativa e justa; é reconhecer a importância desses elementos e promover dentro das escolas práticas que fortaleçam uma conexão, tornando a base de uma sociedade sustentável e inclusiva, que pode preparar crianças e adolescentes para os desafios da realidade social em que estão inseridos.



Incluir cultura e arte nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) e nas Políticas Públicas de um país, é de extrema importância para que professores, educadores e bibliotecários consigam criar outras vivências, planejar didáticas e metodologias que incluam a cultura a partir de um olhar transversal.

Também nos parece bastante plausível a inclusão de elementos artísticos e culturais em várias atividades pedagógicas, e não somente nas aulas de artes. Destacamos ainda que a biblioteca, que é sim um recurso educacional, pode também estar no cerne desse grande movimento em prol da cultura dentro das escolas brasileiras. Para tanto, ela deve ser entendida como equipamento cultural.

A educação e constrói conhecimento e habilidades, valores e atitudes, e a cultura pode definir conjuntos de manifestações materiais e imateriais que expressam a identidade e principalmente a diversidade das pessoas. Além disso, a cultura ajuda a humanizar os espaços escolares. Sua presença na escola pode trazer benefícios estruturais na vida para nossas crianças e adolescentes, pois é preciso lembrar que a educação e a cultura são direitos fundamentais, inseridos em nossa Constituição Federal de 1988, e devem ser garantidos pelo Estado, mas principalmente cobrados pela sociedade.

Os questionamentos apresentados neste artigo, mostram que a relação entre a educação e a cultura ainda necessita de amplo de estudo, pois a partir de nossos estudos percebemos que tanto professores, quanto fazedores de cultura querem dialogar quando se fala em inserir cultura e arte nas escolas. Por isso, acreditamos que é um assunto que deve ganhar espaço nos fóruns de debates da área da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BRANT, Leonardo. **O poder da cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009. 128 p.

CARVALHO, Edgard de Assis. Religação dos Saberes e Educação do futuro. **Cultura e Educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011. p. 97-119. Disponível em: https://www.udg.edu/ca/portals/57/unesco_politiques/pdf/cultura_e_educacao.pdf?ver=2019-09-23-093206-373. Acesso em: 27 nov. 2018

COELHO, Teixeira et al (org.). **Cultura e Educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011. 144 p. Disponível em: https://www.udg.edu/ca/portals/57/unesco_politiques/pdf/cultura_e_educacao.pdf?ver=2019-09-23-093206-373. Acesso em: 25 nov. 2018.



CHARTIER, Roger. Revista Observatório Itaú Cultural. **A leitura como prática cultural**. São Paulo : Itaú Cultural, 2014. n. 17, ago./dez. 2014. Disponível em: em: <file:///C:/Users/kakin/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/observatorio17.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Construção participativa de instrumentos de política pública para gestão e acesso à informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 195-207, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 150 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais**. Caderno CRH, Salvador, v. 32, n.85, p. 63-81, <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/Lc4THRCyDjMdgWmHHJhpdzb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 set. 2023.

iCULT. Blog. **Cultura e arte como meios de inclusão social**. Disponível em: <https://icult.org.br/cultura-arte-inclusao-social/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **Divulgados os resultados do Pisa 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Entre%20os%20brasileiros%2C%2055%25%20registraram,Pisa%20avalia%20um%20dom%C3%ADnio%20principal>. Acesso em: dez. 2023.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 117 p.

MACHADO, Jurema. Reflexões sobre a relação entre Cultura e Educação e a experiência da Educação Básica no Brasil. **Cultura e Educação**. São Paulo: Iluminuras, 2011. p. 97-111. Disponível em: https://www.udg.edu/ca/portals/57/unesco_politiques/pdf/cultura_e_educacao.pdf?ver=2019-09-23-093206-373. Acesso em: 29 nov. 2018

MILANESI, Luis Augus <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022#:~:text=Entre%20os%20brasileiros%2C%2055%25%20registraram,Pisa%20avalia%20um%20dom%C3%ADnio%20principal>. **Jornal da USP**. Entrevista de Liz Bessa Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/as-bibliotecas-preservam-o-conhecimento-como-extensao-dos-cerebros-humanos/> . Acesso em nov. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Educação de qualidade**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>. Acesso em: 15 out. 2023.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. Disponível em

<https://www.unicef.org/brazil/declaracaouniversal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 15 jul. 2024

POLITIZE! **O que é inclusão social?** Disponível em:

<https://www.politize.com.br/inclusao-social/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo ; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa Científica. In.: **Métodos de pesquisa.** Tatiana Engel Gerhardt, Denise Tolfo Silveira (org.). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 03 de jul. 2024.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e porque é importante: o que é e porque é importante. IN: **Cadernos de Pesquisa**, [s. l], v. 151, n. 44, p. 190-202, jan. 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 10 out. 2023.